PENSANDO HISTORICAMENTE CONCEPÇÕES A RESPEITO DO PROFESSOR E DE SEU PAPEL NO ENSINO PARA SURDOS NO BRASIL

Vanessa Gomes Teixeira Anachoreta[1]

INTRODUÇÃO

A historiografia da educação de surdos no Brasil revela a implementação (ou a tentativa) de diferentes métodos no ensino para essa comunidade. Entre os raros estudos que recontam essa narrativa, destacam-se Soares (1996; 2015), Rocha (2009) e Witchs (2014). Soares (1996), ao estudar o Oralismo na década de 50, contextualizou historicamente os métodos educativos para surdos desde o século XVI até a trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) no século XX. Em 2015, a pesquisadora analisou as propostas educacionais oferecidas para esse alunado no contexto mundial com o objetivo de compreender o porquê de os conteúdos escolares não terem sido priorizados na educação de surdos. Já Rocha (2009) traçou o percurso histórico do INES e citou fatos relevantes que influenciaram as metodologias lá adotadas. Por fim, Witchs (2014) dialogou com a proposta de Rocha (2009) e, ao estudar a educação de surdos no Estado Novo no Brasil (1937-1945), recuperou documentos e acontecimentos do período que se relacionam com o ensino para surdos no século XX.

Após a leitura desses estudos, constata-se que, influenciados pelo contexto histórico e o pensamento intelectual de suas épocas, os métodos de ensino para surdos evidenciam diferentes concepções a respeito do professor e seu papel na escolarização desses alunos. Além disso, observa-se uma lacuna na área relativa a investigações historiográficas que analisem como se constituiu historicamente a figura do educador para surdos e quais eram as expectativas em relação ao seu papel no ensino. Visando aprofundar tal contexto, o presente trabalho, a partir do arcabouço teórico da Historiografia Linguística, adotou como objeto de estudo o ensino de Português para surdos no Brasil no século XX e teve o objetivo analisar as concepções a respeito do professor e de seu papel presentes nas obras produzidas nesse contexto.

[1] Investigadora do Centro de Linguística da Universidade do Porto, doutora em Ciências da Linguagem, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, vanessa_gomesteixeira@hotmail.com.

METODOLOGIA

A pesquisa tem como referencial teórico a Historiografia Linguística, que, de acordo com Swiggers (2009), busca interpretar e investigar o curso evolutivo do conhecimento linguístico. Segundo Koerner (2014), estudos historiográficos possibilitam o cientista ter contato com conceitos de diferentes autores do passado, analisar fatos e observar o fluxo e refluxo de ideias do qual nós e nossos antecessores fazemos parte.

Swiggers (1990) acrescenta que os objetivos da análise historiográfica se relacionam com diferentes procedimentos metodológicos. Levando em conta as etapas do fazer historiográfico propostas pelo autor, a investigação foi constituída por três momentos: (1º) o acesso à documentação; (2º) a análise, descrição e interpretação dos materiais; e (3º) a exposição dos resultados.

O acesso às fontes ocorreu a partir de inúmeros documentos e materiais recolhidos do acervo histórico do Instituto Nacional de Educação de Surdos no Rio de Janeiro (Brasil) - instituição de referência na área de educação de surdos. O conjunto de obras que constituiu o material para análise foi estabelecido a partir de três critérios: adequação temática, tipo de obra e data de publicação. A respeito do primeiro critério - a temática das obras -, foi realizado o levantamento da literatura científica na área de educação de surdos no contexto brasileiro e de manuais voltados para o ensino de Português para surdos, produzidos no século XX. No que concerne ao segundo critério - o tipo de obra -, foi realizado o levantamento das fontes primárias[2] e fontes secundárias[3]. Já em relação ao terceiro critério, a periodização centrou-se no século XX.

Já a análise do material foi realizada a partir de uma perspectiva interna - que estuda as ideias presentes nas obras – e externa - que focaliza no contexto em que surgiram as concepções. Logo, a organização do trabalho consiste em uma breve explicação sobre o percurso metodológico e os conceitos teóricos que auxiliaram a

[2] No caso da presente pesquisa, utilizo a concepção proposta por Korner (1978). Esse autor explica que as fontes primárias se referem aos textos que expressam determinadas acepções linguísticas que servirão como objeto de análise.

[3] No que diz respeito às fontes secundárias, dialogo com o conceito proposto por Korner (1978). Esse autor explica que esse tipo de fonte corresponde ao acervo teórico e a documentos que apresentam uma análise crítica das fontes primárias. De acordo com Breva-Claramonte (2002), a leitura de fontes secundárias ajuda o pesquisador a encontrar o lugar ao qual o autor pertence na história da Linguística, compreender qual a relação entre ele e seus antecessores e ter acesso ao contexto intelectual, social e cultural do período estudado.

investigação, na contextualização do momento historiográfico estudado e na análise das concepções da figura do professor nas obras voltadas para o ensino para surdos produzidas nesse período.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos resultados obtidos, constata-se a mudança de perspectiva em relação ao papel do professor e uma tentativa aprimoramento do ensino para surdos: enquanto as cartilhas produzidas no início do século concebiam os educadores como os salvadores do surdo, as obras produzidas a partir dos anos 50 passam a compreender o educador como um profissional especializado para a função de ensinar o surdo.

Além disso, observa-se que as obras teóricas sobre a educação de surdos eram, em sua grande maioria, produzidas pelos próprios educadores que trabalhavam com esses alunos. Com isso, eles acabaram também exercendo influência na área ao longo do período estudado: seja reforçando e aprofundando ideias intelectuais defendidas pelo clima de opinião, seja se opondo a metodologias indicadas e propondo medidas de resistência.

CONCLUSÕES

O presente estudo nos ajuda a perceber a relação entre a produção de saber sobre a área e o contexto historiográfico no qual ela se insere. Além de tal dinâmica evidenciar a perspectiva de ensino de língua, é possível observar quais eram as concepções existentes antigamente a respeito dos agentes considerados os responsáveis pelo sucesso do processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos. Analisar esse percurso historiográfico nos faz compreender de que maneira a evolução da área ocorreu e qual a relação entre esse passado científico e as perspectivas atuais sobre essa narrativa.

Além disso, o presente estudo preencheu lacunas existentes no âmbito teórico. Mesmo com o aumento do número de investigações acerca do ensino de Português para surdos no contexto brasileiro, pesquisas de cunho historiográfico que se aprofundem no séxulo XX ainda são escassas, especialmente voltadas para as concepções a respeito do papel docente na educação de surdos. Apesar das mudanças de perspectivas que esse

ensino sofreu ao longo do tempo, compreender como se organizavam as propostas no passado e quais eram as expectativas em relação ao educador nesse processo nos ajudam a perceber de maneira mais aprofundada como se constitui o campo, evitando afirmações equivocadas sobre essa história.

Palavras-chave: Ensino de português para surdos; Magistério; Historiografia Linguística.

AGRADECIMENTOS (OPCIONAL)

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UIDB/00022/2020».

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Koerner, E. F. *Quatro décadas de historiografia linguística: estudos selecionados*. Braga: Estúdio de Artes Gráficas, 2014.

Rocha, S. M. *Antíteses, díades, dicotomias no jogo entre memória e apagamento presentes nas narrativas da história da educação de surdos: um olhar para o Instituto Nacional de Educação de Surdos (1856/1961)*. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro, 2009.

Soares, M. A. *O Oralismo como método pedagógico Contribuição ao estudo da História da Educação do surdo no Brasil*. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 1996.

Soares, M. A. *A educação de surdo no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2015.

Swiggers, P. (1990). Histoire et Historiographie de l'enseignement du français: modèles, objets et analyses. *Études de Linguistique Appliquée*, 78, 27-44.

Swiggers, P. *La Historiografia de la Lingüística: apuntes y reflexiones*. Revista Argentina de Historiografía Lingüística, 1(1), 67-76, 2009.

Witchs, P. H. *A educação de surdos no Estado Novo: práticas que constituem uma brasilidade surda*. 2014. 114 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.